



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**  
**Casa de Epitácio Pessoa**

**ATA**

---

**ATA DE REUNIÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA DA  
COMISSÃO PERMANENTE DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS, PARA DEBATER A REFORMA DA  
PREVIDÊNCIA, DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª  
LEGISLATURA, DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA  
DO ESTADO DA PARAÍBA, REALIZADA NO DIA 07  
DE ABRIL DE 2017.**

Às nove horas e cinquenta e cinco minutos do dia sete do mês de abril de dois mil e dezessete, no Plenário "José Mariz", da Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba, sob a Presidência da Deputada Estela Bezerra, reuniu-se a Comissão Permanente de Direitos Humanos e Minorias, para realizar Audiência Pública, com o objetivo de debater a Reforma da Previdência. "Invocando a proteção de Deus e em nome do povo paraibano" a Senhora Presidente declarou aberta a Audiência, convidando a compor a Mesa o Deputado Anísio Maia (Secretário); Deputado Federal Luiz Couto; Senhor Liberalino Ferreira (Presidente da FETAG-PB); Sr. Professor Marcelo Sitcovsk (Presidente da ADUFPB); Sr. Paulo Marcelo Lima (Presidente da CUT); Sr. João Muniz (Representante da Comissão Pastoral da Terra); Sr. Antônio Erivaldo Henrique de Sousa (Presidente da Nova Central Sindical dos Trabalhadores); Sr. José Nascimento Coelho (Secretário Geral da CTB na Paraíba); Sr. Tarcio Teixeira (Representante da Central Intersindical); Sra. Eva Vilma Bezerra Alves (Diretora Estadual dos Trabalhadores Rurais sem Terra – MST); Sra. Vera Lúcia Level (Representante da SINDISPREV); Sra. Lourdes Meira (Frente Brasil Popular – FBP); Sr. Professor Antônio Mineral (Representante do CSP); Sr. Vereador Tibério Limeira (Representante da Câmara Municipal de João Pessoa); Sra. Socorro Borges (Representante do Movimento Mulheres da CUT e articulação das mulheres). Dispensada a execução do Hino Nacional, a Senhora

Presidente passou a palavra ao secretário que fez a leitura do Edital e das justificativas de ausência do Deputado Frei Anastácio, do Deputado Gervásio Maia, do Deputado João Gonçalves, do Sr. Luciano Queiroz (Representante da ADUFCG) e do Desembargador Joás de Brito Pereira. A Senhora Presidente deu início à sessão convidando o Grupo de Jovens Levante Popular para realizar uma breve apresentação cultural e em seguida a representante do grupo, Senhora Luana fez uso da palavra dizendo que os jovens do Levante assumirão a posição de vanguarda e mostrarão ao povo um novo modelo de Brasil e de mundo; criticou as reformas do ensino médio e da previdência, que segundo ela não irão garantir benefícios ao povo e finalizou dizendo que irão lutar contra o retrocesso que está ocorrendo no Brasil. A Presidente Estela Bezerra passou a presidência para o Deputado Anísio Maia e fez uso da Tribuna para justificar a sessão, mencionou que o debate sobre a Reforma da Previdência é necessário para que não ocorra o que já aconteceu com a Reforma do Ensino Médio e com a Lei da Terceirização, que já foram aprovadas. Citou o ataque às leis trabalhistas e mostrou a necessidade de combater essa reforma; disse que os Deputados, Vereadores e Prefeitos que não se colocarem contra a Reforma estarão estimulando o surgimento do “Monstro da Miséria”, levando o Brasil novamente ao mapa da miséria. Após afirmar que essa luta é para não permitir o desmonte do Estado Brasileiro, agradeceu a oportunidade e disse esperar por um debate construtivo. A Senhora Presidente retomou seu lugar na mesa e convidou a fazer uso da palavra o Deputado Luiz Couto que iniciou seu discurso saudando a todos os presentes e colocando-se contra a PEC 287. Parabenizou os profissionais de saúde e jornalistas pelo seu dia (comemorado no dia 07/04), citou que tanto a PEC 287 quanto a 343 são prejudiciais à população; criticou as propagandas veiculadas na mídia que visam ludibriar a população, parabenizou a CUT e as centrais sindicais, mencionou o movimento de mulheres realizado no dia 08 de Março pelas brasileiras e também o apoio destas no movimento do dia 15 de março. Afirmou que os únicos que se beneficiam dessa reforma são os banqueiros e grandes empresários, que lucram às custas da destruição da democracia. Conclamou todos a participarem de uma greve geral para derrubar todas essas Reformas e disse que continuarão a lutar contra a PEC da previdência, mencionou ainda que uma Reforma justa deveria taxar grandes fortunas, retirar dos grandes empresários, dos banqueiros, dentre outras alternativas. A Presidente Estela Bezerra trouxe dados que mostram que grandes empresas possuem grandes dívidas e que o governo está fazendo com que a população arque com essa conta. Com a palavra o Senhor Liberalino Ferreira

cumprimentou todos os presentes e iniciou sua fala lamentando a ausência dos deputados. Mostrou-se indignado com as mudanças que o governo propôs com a PEC da Previdência e que essas mudanças estão longe de atender aos anseios dos trabalhadores. Criticou, também, a medida que faz com que os trabalhadores rurais tenham que pagar a sua previdência. Disse que todas as reformas propostas pelo governo federal são para prejudicar a população e que não podem baixar a cabeça para as sugestões de mudança contidas na PEC 287. Mencionou a necessidade de lutar em prol daqueles que são responsáveis por 70% da produção do país e convidou todos os representantes para participarem de uma reunião na FETAG. Agradeceu a oportunidade de usar a palavra e finalizou suas colocações. O Senhor José do Nascimento Coelho saudou a mesa e aos demais companheiros e agradeceu o convite para participar desta Audiência. Mostrou a importância dessa Audiência, que reuniu quase todos os representantes das centrais sindicais, e disse que é um momento de grande reflexão acerca de tudo que está sendo colocado em curso no país. Mencionou que o único caminho é acompanhar os representantes que votarão essas reformas e criticou a incapacidade do governo em cobrar das grandes empresas devedoras do Brasil. Convocou todos a participarem de uma grande greve geral no país no dia 28/04 e finalizou chamando todos a unirem-se para dar uma resposta ao governo. A Senhora Presidente convidou o Sr. Tota Guedes (Presidente da Famup) para compor a mesa e chamou à tribuna o Sr. Paulo Marcelo de Lima. Inicialmente o orador cumprimentou a todos, reforçou o convite para a reunião que ocorrerá na Fetag com a finalidade dar encaminhamento às atitudes que deverão ser tomadas no dia 28/04. Disse que a sociedade está em pânico e que muitas classes de trabalhadores estão se sentindo afetados pelas reformas propostas. Estimulou a divulgação dos nomes deputados que estão votando a favor da reforma, conclamou a todos a colocarem suas diferenças de lado para lutar contra essas mudanças, agradeceu a oportunidade e parabenizou a iniciativa de se realizar esta Audiência. O Sr. Antônio Erivaldo, saudou a todos e mencionou que a Nova Central Sindical, juntamente com outras Centrais nacionais, já publicaram nota informando o grande ato que ocorrerá no dia 28/04. Disse que todos devem se unir para lutar contra o desmonte da previdência, afirmou que o governo não tem compromisso com a nação brasileira e que todas as medidas tomadas até agora prejudicaram os trabalhadores. Criticou os políticos que votaram a favor da reforma e conclamou todos a participarem dessa luta e da greve geral que correrá no dia 28/04. Usou da palavra em seguida a Senhora Vera Lúcia, Presidente do Sindicato dos Servidores Federais da Saúde, Trabalho e

Previdência no Estado da Paraíba – SINDSPREVPB, que alegou que a reforma da previdência apresentada pelo Governo Federal seria uma etapa de desmonte dos direitos dos trabalhadores e que a previdência no Brasil não é deficitária. Reiterou que a reforma da previdência e a trabalhista seria a marca de um projeto que pretende retirar os direitos dos trabalhadores garantidos pela Constituição Federal e pela CLT. Frisou ainda a perda do poder aquisitivo dos aposentados que recebem menos de um salário mínimo, fez críticas aos serviços “meu INSS”, prestado pela Autarquia Federal e destacou o trabalho e a importância do SINDSPREV na participação de audiências públicas na luta pelos direitos dos trabalhadores. Por fim, acentuou que somente com o convencimento das pessoas haverá mudanças no atual cenário. Na sequência o Deputado Anísio Maia fez registro de algumas autoridades políticas e representantes sindicais. Ato contínuo passou-se a palavra ao Senhor Vicente Júnior que, inicialmente, parabenizou a Deputada Estela Bezerra, cumprimentou os presentes e afirmou que as pessoas não tinham coragem de tomar parte nas ações governamentais, ficando à mercê da vontade política. Falou ainda que seria preciso um trabalho de convencimento junto à bancada federal paraibana para tentar barrar a reforma da previdência e trabalhista e emitiu opinião sobre a importância do debate junto a outros parlamentares e a população. Finalizou dizendo que a CLT foi uma conquista dos trabalhadores e que a política do salário mínimo foi uma contribuição dos sindicatos. Em seguida usou da palavra a Senhora Socorro Borges, representante do Movimento das Mulheres da CUT – Central Única dos Trabalhadores, que propôs a formulação de um documento da presente audiência pública e asseverou que todas essas reformas seriam um conjunto de ações do Governo numa tentativa de retomar um país neoliberal, afirmando que entre os mais atingidos estariam as mulheres, as negras, os quilombolas e ruralistas. Depois ela fez um comparativo entre as perdas salariais de brancos e negros e disse que a reforma da previdência não solucionaria os problemas do país. Citou ainda a participação da mulher no mercado formal, falou da dupla jornada de trabalho que as mesmas enfrentam, limitando a ascensão da mulher no mercado de trabalho e na política. Por fim, demonstrou que o ideal da sociedade seria um ambiente livre de racismos e afirmou que o movimento feminista estaria na luta contra a reforma da previdência. Na sequência dos trabalhos a Presidente concedeu a palavra ao Senhor Antônio Radical, representante da CSP Conlutas (Central Sindical e Popular), asseverando que o surgimento da associação deu-se desde a segunda fase da reforma da previdência, à época da gestão do Governo dos ex-presidentes

Fernando Henrique Cardoso e Lula. Falou da importância das unidades das Centrais Sindicais contra as reformas, apesar das divergências existentes entre eles. Disse ainda que essa oportunidade de audiência pública era um momento crucial para unir as forças contra os ataques do Governo Temer à classe trabalhadora, aos negros, às mulheres e aos quilombolas. Por fim, reforçou o convite para a mobilização do dia 28 de abril. Assumiu a presidência o Deputado Anísio Maia, que concedeu a palavra à Senhora Lourdes Meira, representante da Frente Brasil Popular, que teceu comentários sobre as dificuldades enfrentadas pelos membros da associação. Destacou a importância dos movimentos sindicais na conscientização dos trabalhadores e enfatizou que o caminho correto seria a mobilização das classes. Concluiu dizendo que todas as conquistas trabalhistas foram lutas dos trabalhadores e que o Governo Federal estaria destruindo tais direitos com essas reformas. Retomou a presidência a Deputada Estela Bezerra, que passou a palavra ao Professor Marcelo Sitcovsk, presidente da ADUF/PB, que após cumprimentos de praxe, reforçou o convite para o dia 28 de abril, contra as medidas do governo federal. Falou da importância da Previdência Social, como um sistema que redistribui as riquezas do País e disse que as mudanças na previdência e na lei trabalhista iriam prejudicar a classe trabalhadora. Ressaltou também que o orçamento de 2017 previa recursos destinados a empresas e bancos que detém títulos da dívida pública; enfatizou a importância da luta sindical contra as reformas, contestou os dados apresentados sobre o déficit da previdência e se mostrou contrário à PEC 258 e ao corte orçamentário às universidades federais. Por fim, agradeceu a oportunidade em participar desta Audiência. Ato contínuo o Deputado Anísio Maia fez registro de outras autoridades e alunos do colégio Lyceu Paraibano e em seguida passou a palavra à Senhora Eva Vilma, Diretora Estadual dos Trabalhadores Rurais da Paraíba, que parabenizou a propositura da Deputada Estela Bezerra, questionou a reforma da previdência, lamentou a tentativa de serem reformados direitos dos trabalhadores. Salientou a importância da mobilização dos movimentos sociais e apresentou outros pontos distintos à pauta da audiência pública. Concluiu afirmando que os movimentos sindicais e sociais estariam unidos contra toda forma de mudança nos direitos trabalhistas. Usou da palavra logo após o senhor Tota Guedes, representante da FAMUP (Federação das Associações de Municípios da Paraíba), que parabenizou os presentes à audiência pública, a propositura dos Deputados, falou da importância da aposentadoria rural para a economia dos municípios, se mostrou contrário às reformas da previdência e trabalhista, questionou os Deputados Federais da

bancada paraibana e afirmou que não apoiaria campanha de parlamentar que se mostrasse favorável às reformas. Prosseguindo os trabalhos a Presidente concedeu a palavra ao Senhor João Muniz, representante da Comissão da Pastoral da Terra, que falou a importância do movimento; agradeceu à Deputada pela oportunidade, citou um trecho bíblico, destacou a morte de Ivanildo, sublinhou que a comissão tem participado dos movimentos em defesa dos direitos dos trabalhadores e concluiu o discurso com uma poesia de autoria dele. Com a palavra o Senhor deputado Anísio Maia relatou que estão vivendo uma grande batalha da comunicação, de um lado a mídia golpista, presidida pela Rede Globo e demais redes nacionais, e do outro a mídia dos trabalhadores, das unidades sindicais. Em seguida, declarou que a mídia golpista conseguiu convencer inicialmente parte da população por proferirem que o golpe e as mudanças decorrentes no governo seriam para a melhoria de vida destas pessoas, mas aos poucos esta farsa foi desmoralizada. Ato contínuo, o parlamentar pronunciou que o Governo Temer é rejeitado em todo o país e hoje todos sabem o real motivo do golpe de estado para retirar a ex-presidente Dilma, em que o governo golpista necessitava quitar a dívida com as grandes multinacionais, favorecendo-as nos acordos e medidas a serem tomadas. Na sequência, afirmou que as mudanças realizadas no Governo Temer, à exemplo do fim do direito dos trabalhadores, a Reforma no ensino e a Terceirização, priorizam apenas os grandes empresários e as multinacionais, enquanto desvalorizam o povo. Em seguida declarou que a próxima batalha é desmoralizar este Governo golpista que utiliza da mídia para se justificar de tais atitudes, alegando que estas mudanças são para ajustar o déficit do Brasil. Afirmou que Temer rateou todos os cargos federais para efetivar o golpe contra Dilma. Relatou ainda, que o atual Governo golpista declarou que irá alterar o teor da Reforma da Previdência, e que, portanto, tenhamos muito cuidado com tais reformulações. Declarou que os movimentos de revoltas e manifestações estão se expressando em paralisações e que não se pode admitir nenhuma reconciliação. Na sequência explicitou que esta Reforma da Previdência prolonga o tempo de contribuição para 65 anos, retardando consequentemente a aposentadoria. Concluiu sua oratória declarando que nenhum acordo poderá ser admitido e a única solução é arquivar esta Reforma. Declarou ainda, que dia 28 de abril haverá uma greve geral para protestar contra estas mudanças do atual Governo golpista. Em seguida a Presidente Estela Bezerra declarou que as próximas falas serão do Plenário e convidou Vinícius Silva, representante do Movimento do Espírito Lilás (MEL), para assumir a tribuna. O orador relatou a

ameaça desta Reforma contra a classe LGBT. Declarou que a atual conjuntura compromete ainda mais os direitos desta classe, prejudicando, por exemplo, a sua inserção no mercado de trabalho. Destacou que o Governo Dilma garantiu muitos direitos à classe LGBT, porém, com este golpe de Estado o segmento enfrenta dificuldades maiores devido a esta gestão homofóbica e machista. Finalizou declarando que continuará lutando contra todos os retrocessos deste Governo golpista. Em seguida a Presidente convidou Maria Heloisa, da União da Juventude e Rebelião para assumir a tribuna. A oradora relatou que por trás de todo representante bem sucedido existem muitos trabalhadores subjugados e que o pior é o motivo pelo qual alegam esta situação. Em seguida declarou que a Reforma da Previdência é um exemplo deste quadro e indagou o porquê de apenas trabalhadores e classes desfavorecidas se prejudicarem a fim de quitar esta dívida. Disse ainda que as classes mais abastadas não são afetadas pela crise. Finalizou relatando que como universitária, a União da Juventude e Rebelião apoia os trabalhadores e os menos favorecidos. Em seguida, relatou que todos devem ir juntos à Greve Geral. Ato contínuo a Presidente convocou Dona Lia, integrante do Sindicato das Trabalhadoras Rurais de Mamanguape para tomar posse da palavra. A oradora agradeceu a todos pela participação e em seguida relatou que é contra a Reforma da Previdência. Apelou a todos para que sejam contra a Terceirização e demais mudanças propostas pelo governo federal. Na sequência declarou que os parlamentares em Brasília trabalharam juntos para aplicarem o Golpe no Governo Dilma Rousseff e que só agora todos reconheceram quem é o verdadeiro Temer. Em seguida, destacou que o Governo Golpista tenta acabar com a classe trabalhadora, demonstrando total impiedade. Declarou, ainda, que já é aposentada, mas que se preocupa com aqueles que ainda irão se aposentar. Na sequência, relatou que sempre vai a Brasília para lutar contra estas mudanças no Governo e pelos direitos da classe trabalhadora. Finalizou solicitando a todos para se rebelarem à Terceirização, à Reforma Trabalhista e demais mudanças negativas impostas pelo Governo Temer. Na sequência a Presidente Estela Bezerra registrou a presença do Deputado Raniery Paulino, que se declarou contrário à Reforma da Previdência e em seguida justificou a sua ausência desde o início da presente Audiência. Ato contínuo o Cacique Ednaldo, do Corpo Tabajara do Conde, tomou posse da oratória. O orador agradeceu a presente sessão e declarou que veio representar o Conselho Nacional de Política Indigenista (CNPI) e todos os índios do Nordeste. Declarou que há 517 anos a burguesia tem retirado os seus direitos, se apossando de suas terras, desrespeitando a sua língua nativa, desmatando e invadindo as suas matas

e rios e exterminando, desta forma, algumas descendências indígenas. Em seguida relatou que os indígenas estão lutando junto à classe trabalhadora e realizou uma analogia entre a situação vivida atualmente por todos os brasileiros e à época da invasão dos portugueses, em que os índios foram afrontados, retirando seus direitos, invadindo o seu território, desmatando-o e colonizando-o. Declarou ainda, que esta luta pertence a todos, pois o objetivo do não retrocesso é o mesmo. Proferiu, em nome do povo Tabajara e Potiguara do Estado da Paraíba, que todos os índios encontram-se unidos nesta causa. Afirmou que dia 28 deste mês se encontrará em Brasília junto a outros índios do país para lutar por seus direitos. Na sequência, a Presidente convocou Vitória Ohara, Diretora da Associação Paraibana dos Estudantes Secundaristas. A oradora relatou que cada cidadão presente nesta audiência é símbolo de resistência à Reforma da Previdência, que traz graves prejuízos à aposentadoria e ao trabalhador. Declarou que tal Reforma não gera empregos e afeta todos e, portanto, quem não enfrenta tal Governo se torna omissos a todos estes retrocessos. Asseverou que todos lutam pela equidade e “avante à Revolução Proletária”. Finalizou anunciando que o Jornal “A verdade” lança muitas matérias sobre a Reforma da Previdência e a Terceirização e, portanto, seria interessante que todos pudessem comprá-lo para tornarem bem informados. Em seguida, a Presidente relatou que a presença de muitos jovens lutando nesta causa renova as forças de todos os engajados. Ato contínuo o Deputado Raniery Paulino tomou posse da oratória. O parlamentar justificou a sua ausência e a do Deputado Frei Anastácio. Em seguida, declarou que a melhor forma de repressão ao Governo são as manifestações públicas, para que assim, os parlamentares possam se sensibilizar e tomar as devidas providências. Na sequência, relatou que realizou uma pesquisa em um grupo de Whatsapp e constatou que a Reforma da previdência e a Terceirização são as duas medidas mais severas tomadas pelo Governo Temer. Declarou que defende a Reforma na Previdência desde que esta mudança seja realizada para todos e inicie pelos maiores Poderes até a classe menos abastada. Em seguida, questionou por que a Reforma não cobra aos maiores devedores da Previdência, que são os governos estaduais, municipais e os bancos privados, ao invés, de prejudicar os mais humildes. Declarou que prestigia o princípio da coerência e, portanto, foi contra a terceirização dos hospitais públicos na Paraíba assim como é contra a Terceirização à nível federal. Relatou, ainda, que este princípio da paridade está sendo descumprido na Paraíba. Na sequência recomendou à população para fiscalizar os seus representantes e se os mesmos estão cumprindo o princípio da



coerência. Declarou que se encontra à disposição junto a sua bancada estadual e federal para ajudar os partidos e todos que estão se opondo a estas mudanças. Relatou que a grande reforma deve ser a eleitoral para que seja modificado todo este sistema. Disse que deve ser feito o debate sobre a Reforma da Previdência após uma eleição geral, em que os candidatos à presidência tragam este tema e esclareçam tais mudanças. Finalizou sua oratória solicitando o cumprimento da coerência e a fiscalização dos seus representantes por parte da população. Em seguida, o Senhor Itamar, membro da Associação de Jaguaribe do Conselho do Orçamento Democrático, assumiu a tribuna. O orador relatou que esta revolta e insatisfação da classe estudantil é verídica, pois estes jovens têm o anseio de ver o futuro da nação de forma gradual em respeito à previdência. Proferiu que a Constituição deve ser mudada, mas de forma coerente. Em seguida, clamou a todos para que se manifestassem publicamente. Solicitou ainda, que acabem com as manipulações de pessoas, a fim de convencê-las de que esta Reforma da Previdência trará boas mudanças. Finalizou agradecendo a presença da classe LGBT e quilombolas e apelou para que no dia 28 todos estejam nas ruas em ato de protesto. Na sequência a palavra foi tomada pelo professor João Mário, do Jornal Corisco. Parabenizou a Deputada Estela Bezerra por apresentar a propositura que ensejou esta Audiência. Relatou que o Brasil sofreu vários golpes, em que o primeiro foi o golpe militar e agora um golpe civil. Declarou que este último golpe desrespeita a democracia e coloca em risco a soberania nacional. Asseverou que tal Golpe adiciona mais um poder: o midiático, representado pela Rede Globo de televisão, a qual colaborou muito para a realização desta ação. Em seguida, declarou que dia 17 de abril o golpe foi iniciado, fazendo o Brasil passar pela maior vergonha, em que os deputados utilizavam até seus animais de estimação como justificativa dos seus votos. Relatou ainda, que este golpe foi finalizado no dia 29 de setembro e que desde então tem tomado medidas apenas para massacrar o povo brasileiro. Em seguida exemplificou algumas destas medidas, como a PEC 20 anos, que prejudica a Educação e a Saúde, e a Reforma de Educação, que desrespeita professores e estudantes. Declarou que a nossa soberania está em risco, à exemplo dos EUA que está tentando negociar a base de Alcântara no Maranhão para vender a uma base americana. Ato contínuo o discursista relatou ainda que na madrugada do dia 22 de março, Temer ordenou aos seus aliados para que aprovassem a Terceirização. Declarou ainda, que não foram apenas os direitos garantidos nos Governos Lula e Dilma que “este Golpista” tirou, mas sim todos os direitos garantidos dos últimos 74 anos da nossa Constituição. Em seguida, citou alguns

retrocessos do Governo Golpista, a exemplo da retirada das Farmácias Populares, do “Ciências Sem Fronteiras” e do fechamento de 800 agências do Banco do Brasil. Informou que o Governo Temer ainda quer realizar uma Reforma Política com a Lista Fechada, além de algumas perspectivas que já estão acontecendo de que em 2018 não haja eleição e prorrogue o mandato de Temer. Declarou que diante deste quadro é preciso radicalizar no dia 28. Finalizou sua oratória recitando o poema “Mãe Nossa”, de sua autoria, que condiz à nossa Democracia tendo como inspiração o Pai Nosso do Cristianismo. Na sequência, Gustavo, membro do SINTEP, tomou a palavra. Relatou que a Reforma da Previdência foi feita por representantes da alta classe que esquecem as ideologias e diretrizes partidárias pelas quais foram eleitas. Em seguida, exemplificou os representantes do PT, em que muitas vezes votam contra direitos trabalhistas, e os deputados socialistas, que algumas vezes votam em pautas da direita e deputados da direita votam em pautas que seriam dos representantes da esquerda. Parabenizou a atitude do partido Livres, o qual expulsou um deputado que votou contra a sua ideologia. Declarou ainda que gostaria que esta atitude se tornasse regra para todos. Relatou que muitos políticos são travestidos pela luta de trabalhadores, mas que na verdade não lutam pelos direitos desta classe. Na sequência, exemplificou o caso do Governador do Estado, que se elegeu dentro deste sindicato no qual está representando, mas que o mesmo não se faz presente a nenhuma audiência realizada por eles. Em seguida, reincorporou a fala do Deputado Raniery Paulino, em que muitos representantes do estado faltam com o princípio da coerência. Reivindicou da população e indulgências partidárias a repressão destes representantes que não seguem as suas ideologias. Finalizou solicitando ao povo o comparecimento aos movimentos sociais e que reivindiquem os seus interesses aos representantes. Na sequência a Presidente registrou a presença de Pedro Medeiros, do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Campina Grande e Região, de Juan Pereira, Vereador de Sumé e de Fernando Cerqueira, do Direito Sindical do Comerciante de Campina Grande e relatou que não será possível as suas falas por conta do horário. Em seguida, a Presidente concedeu a palavra a Roberto Freire. O orador declarou que a Democracia que construímos nestes últimos 30 anos está ameaçada. Relatou que há 30 anos era estudante secundarista e participava do processo de mobilização pela Constituinte, em que conseguiram o texto final aprovado em 88. Disse que esta Constituição de 88 está sendo desrespeitada neste país, em que já existem mais de 80 emendas sem participação popular. Relatou que esta Reforma retrata a crise estrutural do

capitalismo mundial, pois todas estas reformas já foram implementadas na Europa. Declarou que viveu um tempo na Espanha e que lá a população já vem colocando limites nisso. Em seguida, asseverou que a previdência se inicia privada, e demonstra o esforço dos trabalhadores através da Carta de Assistência que havia no Século XIX da Revolução Industrial, em que depois pela primeira vez o estado assume a responsabilidade na República do Weimar. Declarou ser absurdo este discurso neoliberal, em que trata a privatização como um mercado. Em seguida, destacou que previdência é algo essencialmente do estado e não objeto de negociação no mercado financeiro. Declarou que a política de estado hoje no Brasil é a questão do fundo público, através da dívida pública. Relatou ainda, que a única política que terá nesse país é o surgimento do superávit primário para pagar aos agiotas internacionais. Afirmou que a solução são os manifestos públicos. Finalizou declarando que o Presidente Temer não tem legitimidade e que deve sair do poder para dar espaço à democracia. A Presidente Estela Bezerra encerrou as intervenções e agradeceu a diversidade que conseguiu reunir, como o grupo LGBT, estudantes, povos indígenas, centrais sindicais, além da presença do Deputado Luiz Couto, uma reserva moral da política na Paraíba. Em seguida realizou algumas pontuações do que foi discutido na presente Audiência Pública. Declarou que o foco discutido foi a Reforma da Previdência que desmonta toda a compreensão e construção dos direitos trabalhistas. Referiu-se à fala do Deputado Raniery Paulino em relação à Terceirização dos hospitais públicos na Paraíba e declarou que apenas o Hospital de Trauma possui uma gestão compartilhada. Relatou que houve esta tomada de posição pelo Governador porque havia uma corporação de médicos que não permitiam, por questões políticas, que aquele hospital funcionasse adequadamente. Proferiu ainda, que foi durante a gestão do PMDB, que o Hospital de Trauma sofreu com estas inadequações. Declarou que o princípio da coerência se trata também em não ser oportunista, em que o foco tratado diz respeito aos direitos dos trabalhadores. Ato contínuo a Presidente relatou que os oportunistas tentaram fazer a inauguração da obra do Rio São Francisco sem a presença dos nordestinos beneficiários. Em seguida declarou que evitaram a presença deste povo porque os mesmos lembravam quem realmente cumpriu esta obra. Declarou ainda, em referência à fala de Gustavo, que a política está sofrendo uma grande crise, em que se busca reconfigurar um campo progressista que reúne as ideais e não só os partidos. Afirmou que não é fácil governar e manter coerência, pois as necessidades e as condições mudam de acordo com cada situação. Declarou ainda, que o governo atual tem se mostrado corajoso

diante às causas enfrentadas, apesar das contradições e erros cometidos, em que estes foram muitos menores que os avanços obtidos em todas as áreas. Na sequência relatou que as lideranças precisam se unir neste momento em que a política se encontra dividida entre a corrente fascista e a outra conservadora. Declarou que o outro debate que estava acontecendo simultaneamente sobre o ID jovem caracteriza outro oportunismo, pois o mesmo não foi realizado de um dia para o outro. Relatou ainda, que a única coisa que foi realizada em um prazo curto são as matérias contra os direitos trabalhistas que estão sendo aprovadas no senado. Em seguida, declarou que no dia 28 haverá um manifesto público para demonstrar toda esta revolta a estas medidas. Finalizou a presente audiência agradecendo a presença de todos e convocando toda a população para o Levante da Borborema no dia 24 deste mês e no dia 28 para a mobilização geral e a próxima segunda-feira, para a reunião das Frentes das Centrais sindicais a fim de organizar a paralisação no dia 28. João Pessoa, Sala das Sessões de 07 de abril de 2017.

Deputado Frei Anastácio  
Presidente